

Em busca de um candidato retrovírus

YAHOO!

Claudio Tognoli

Yahoo Notícias 21 de maio de 2017



20/05/2017- Brasília- DF, Brasil- O presidente da República, Michel Temer, durante pronunciamento oficial, disse que vai pedir ao STF, a suspensão de inquérito até que gravação seja periciada

[Mais](#)

Jamais houve golpe. Há uma *raison d'Etat* midiática. Ciente ao osso da queda de circulações, a chamada mídia tradicional passou a se comprazer com a ideia fátil de que, eventualmente aliada a demandas populares, poderia tourear a crise. Há seis meses uma reunião dos capos da *Folha de S. Paulo* fixou: era imperativo derrubar Temer. Era também imperativo, em temperos acrescentados, manter o auto-imputado pluralismo –sempre na busca do leitorado dito progressista, esse sim sofredor de uma pseudociese (gravidez psicológica) de que Temer poderia parir um erro armagedônico: e pariu.

A revista *Veja* deu capa a Aécio, em plena campanha, e em outra capa apoiou Temer ao osso. *Tout court*, o DNA midiático demandou (ainda que com soluções substantivas, sujeitas a variações adjetivas) que

Temer e seus sicários (homens de punhais longos) eram apenas uma nêmesis de Dilma: trocavam-se singularmente apenas os nomes do mandatários: mais a tosse de fundo nervoso seguia a mesma: os mesmos patrocinadores farsescos, ainda com o dinheiro da viúva.

Numa conserva com seus áulicos, há 7 anos Lula estabeleceu: BNDES para os ricos, carro financiado a 4 anos para a então emergente nova classe média –e eletrodomésticos de linha branca a preços baixos para famélicos e desvalidos, amiúde.

O rombo de O Globo reposicionou tudo. Veja passou a calcinar os outrora louvados. A Folha pagou o laudo que tanta mostrar a fraude na edição das fitas que fulminam Temer, literal e figurativamente.

Blogs outrora financiados a peso de ouro por Lula e Dilma passam a alardear alvíssaras de que, deposto Temer, o partido voltará a comandar o país.

O que sobre disso? Há os que enxergam Bolsonaro no poder (pré-coerente, seu discurso de homem honesto não de sustenta por 3 minutos), outros vêem Dória, alguns Caiado. E outros passam a acreditar, saibam, que a Globo quer Marina Silva, a rainha da floresta, com seu Rede no poder.

O arco político tradicional, como o conhecemos, vai ser escaralhado, liquefeito. A sensação de um mundo assimétrico nunca foi tanta e tamanha na história do Brasil.

Aos que esperam um ressurgimento do PT, um alerta: Palocci vai fulminar o que restou do partido.

Sobre Palocci:

Em novembro do ano passado o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) revelou que tinha em curso cerca de 30 investigações de cartéis formados por empresas envolvidas na Lava Jato. A operação gerou acotovelamentos armagedônicos as empresas ao Conselho em busca de acordos de leniência: os pedidos

aumentaram 300% do ano em 2016, segundo o superintendente-geral do Cade, Eduardo Frade.

Segundo Frade, as investigações em andamento envolvem combinações de preços, conluíus para divisão de licitações e outras infrações de empreiteiras e companhias investigadas pela força-tarefa da Lava Jato.

Vamos do Cade ao Carf.

Cinco empresas de quatro grupos investigados na Lava Jato já há dois anos tentam derrubar no Ministério da Fazenda a cobrança de quase R\$ 2 bilhões em dívidas fiscais com a União. Elas contestam os valores cobrados no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), órgão da Fazenda responsável pela análise de débitos com o governo federal e também principal alvo da Operação Zelotes, da Polícia Federal. A maior pendência é da Camargo Corrêa, responsável por mais da metade do montante contestado, com R\$ 1,1 bilhão em dívidas.

Em segundo lugar aparece o grupo Odebrecht, com duas empresas que negociam o pagamento de R\$ 292,3 milhões – são R\$ 175,7 milhões pela Construtora Norberto Odebrecht S.A. e R\$ 116,6 milhões pela Odebrecht Ambiental S.A.

Pois bem: Antonio Palocci esta semana negocia entregar, em sua colaboração premiada o quanto o esquema do Petrolão cobrou para supostamente fazer lobby (grupo de pressão) de grupos privados –e de grupos sindicais.

Palocci quer também entregar ilicitudes do BNDES em empréstimos a grupos privados com base na grana da viúva.

Investiga-se que um empresário teria contribuído com R\$ 80 milhões para nomear ou retirar gente do conselho do Cade.

Palocci vai entrar fundo no caso de André Esteves, do BTG Pactual.

Em nota, o banco “reafirma ainda sua absoluta confiança na lisura da negociação acerca da compra de 50% dos ativos da Petrobras na África”.

Quando Palocci for falar dos lobbies sindicais que ainda operam na Petrobras (nomeados no arco político PT-PMDB), sob o que Temer chamou de “presidencialismo de coalisão”), o Brasil vai quebrar... ainda mais...

Buscam-se novas lideranças. Elas não aparecem. Talvez sobrem eu e você. Buscamos um candidato retrovírus. Os demais saíram pela urina

da Lava Jato, com altas doses de octanagem sacana.